

**XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA****Relações e Inserção Internacional / Abertura Comercial e Inserção Internacional****WHY COOPERATE? MENSURAÇÃO DA POSSÍVEL SAÍDA DOS EUA DO  
USMCA ATRAVÉS DO MODELO DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL\***Murilo Máximo Santana Borges<sup>α</sup>Monique Fernandes Pereira Carvalho<sup>β</sup>Angélica Massuquetti<sup>ζ</sup>

Resumo: A integração comercial é tema muito discutido há décadas e diversos estudos demonstram sua relevância para o comércio internacional. Porém, alguns movimentos protecionistas têm se destacado, como no caso de ações de países como Reino Unido, Estados Unidos da América (EUA) e China. Assim, o objetivo desse artigo foi estimar os efeitos sobre a produção, o comércio e o bem-estar em decorrência de uma possível saída dos EUA do USMCA. Para isso foi utilizado o modelo de equilíbrio geral computável (GTAP, versão 9), sendo realizada uma simulação de um cenário com adoção da média das tarifas impostas aos países e regiões não membros do acordo. A simulação demonstra que o ganho ocorreria apenas na diminuição do *déficit* da balança comercial, porém, com

---

\*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>α</sup> Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: mumaximo@gmail.com

<sup>β</sup> Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Bolsista CNPq. E-mail: monique\_fp@yahoo.com.br

<sup>ζ</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: angelicam@unisinis.br

expressivas perdas no fluxo comercial e no bem-estar, tanto para os EUA como para canadenses e mexicanos.

Palavras-chave: EUA; USMCA; NAFTA; integração comercial; modelo de equilíbrio geral.

Abstract: Trade integration has been a subject much discussed for decades and several studies demonstrate its relevance to international trade. However, some protectionist movements have stood out, as in the case of stocks in countries such as the United Kingdom, the United States of America (USA) and China. Thus, the purpose of this article was to estimate the effects on production, trade, and welfare as a result of a possible US exit from USMCA. For this, the computable general equilibrium model (GTAP, version 9) was used, simulating a scenario with the adoption of the average tariffs imposed on countries and regions not members of the agreement. The simulation demonstrates that the gain would only occur in the reduction of the trade deficit, but with significant losses in trade flow and welfare, both for the US and for Canadians and Mexicans.

Keywords: USA; USMCA; NAFTA; trade integration; general equilibrium model.

JEL: F15; C68.

## **1 INTRODUÇÃO**

A abertura comercial se intensificou após a Segunda Guerra Mundial e, nos últimos 60 anos, o crescimento do volume de comércio mundial sempre teve um aumento maior do que o do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Esse movimento de liberalização tem possibilitado diversos benefícios para os países e suas populações, como o aumento da competitividade das empresas, a redução da pobreza, maiores possibilidades de consumo para a população, incentivo à inovação e melhoria na qualidade dos produtos.

Em defesa dessa liberalização comercial, a Organização Mundial do Comércio (OMC) diz que a nação que utilizar de meios protecionistas, em vez de fechar uma lacuna em relação à falha de mercado, estará em dissonância com uma alocação mundial eficiente. Nesse sentido, a OMC tem dentre seus objetivos uma maior liberalização comercial. Para isso, promove rodadas multilaterais de negociação desde 1947. Sendo que há nessas rodadas um tema em comum: a redução de tarifas.

Mesmo assim, o protecionismo é uma prática antiga entre os países e as restrições têm variado ao longo dos anos em sua natureza, alcance, profundidade, produtos ou setores (MARQUES; BATISTA JUNIOR, 1986). Atualmente, insurgentes movimentos protecionistas têm destaque: o Brexit (decisão de saída do Reino Unido da União Europeia (UE)); os aumentos das tarifas sobre as importações chinesas por parte dos Estados Unidos da América (EUA); e a substituição do *North American Free Trade Agreement* (NAFTA), pelo *United States – Mexico – Canada Agreement* (USMCA).

A eleição de Donald Trump nos EUA foi tão impactante quanto tem sido as suas decisões políticas e econômicas. E também é fonte de diversas críticas, como o fazem Jung e Ortigara (2016), dizendo que “o ‘fenômeno Donald Trump’ recrudescerá ao mais primitivo protecionismo e aos seus respectivos efeitos nefastos”.

Como já mencionado, entre os mecanismos protecionistas adotados está a substituição do NAFTA pelo USMCA. No entanto, se os EUA optassem por uma atitude ainda mais protecionista e decidissem pelo fim do bloco, possivelmente, iria impactar não apenas os seus integrantes (EUA, México e Canadá), mas o comércio mundial como um todo, já que os EUA sempre foram o maior parceiro bilateral para a maioria dos países do mundo, sendo apenas recentemente superados pela China.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo estimar, por meio dos efeitos sobre o comércio e a produção de bens classificados por sua intensidade tecnológica, os efeitos

sobre o comércio dos EUA, do México e do Canadá em decorrência de um possível fim do acordo entre os três países. Para isso, utiliza-se um modelo de equilíbrio geral computável, simulando o fim do bloco, com o aumento das tarifas de importação no comércio entre os parceiros do bloco.

O artigo está dividido em cinco seções, incluindo a introdução. Na segunda seção apresenta-se uma breve explanação do NAFTA e de sua substituição pelo USMCA e uma revisão de literatura dos artigos que simularam alguns efeitos de mudanças tarifárias no comércio. Mostra-se, na terceira seção, a metodologia utilizada no estudo. Na quarta seção destacam-se os principais resultados obtidos por meio das simulações. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

## **2 NAFTA/USMCA: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

O objetivo desse acordo é criar uma zona de livre comércio e com livre circulação de bens e serviços. Também pretende impedir preferências para países de fora do bloco em detrimento dos seus integrantes. Destacam-se os quatro principais objetivos: diminuição das barreiras alfandegárias, a fim de contribuir para o livre comércio entre países membros e o fluxo de mercadorias; diminuição dos custos comerciais entre os membros; aumento do percentual de exportação; e garantia de elevação e ajuste da economia dos membros, a fim de adquirirem maior competitividade no cenário mundial do comércio.

Importante destacar os objetivos que os países tinham naquele momento. Principalmente EUA e México, implicitamente, buscavam outros pontos além da integração comercial. Os norte-americanos procuravam uma maior capacidade de mão-de-obra a baixo custo. Os mexicanos acreditavam que a abertura comercial os ajudaria com os problemas econômicos apresentados na época (COSTA; NIEMEYER NETO, 2012).

Nos anos 1980, os EUA passaram por momentos de instabilidade na sua economia e viram o crescimento de países competitivos, como Alemanha e Japão. Assim, os norte-americanos acreditaram que um acordo que possibilitasse uma integração com seus vizinhos seria uma possível solução.

O México é um país em desenvolvimento e tem a menor economia do bloco. Com seus problemas nas áreas sociais e econômicas, vislumbra uma oportunidade de desenvolvimento na formação do bloco econômico com Canadá e os EUA.

A economia canadense tem uma forte ligação com a dos EUA, já que tem como principal fronteira apenas esse país. A integração econômica é importante para o Canadá porque, depois de passar pelas recessões dos anos 1970 e 1980, viu sua economia fragilizada e pretende alocar mais investimento norte-americano e um maior mercado consumidor, como o México.

Assim, o bloco econômico é integrado por México, Canadá e EUA e começou a vigorar em dezembro de 1994. Esse acordo comercial se propôs então a formar uma área de livre comércio, mediante progressiva eliminação das barreiras tarifárias entre seus componentes, não tendo como objetivo ser uma união aduaneira e nem uma união econômica e monetária.

Proposto pelo governo do Presidente *Donald Trump*, os termos do NAFTA foram revisados com o novo acordo, o USMCA, podendo ser visto como uma atualização do NAFTA (SCHOTT, 2018) ou como uma reposição ao antigo tratado (YUKINS, 2018). Os impactos mais significativos do USMCA estão relacionados às mudanças no acesso aos mercados do bloco nos setores automotivo e em alguns setores agrícolas. O USMCA exige que 75% do conteúdo automotivo seja fabricado no bloco para que os automóveis tenham tratamento preferencial de isenção de impostos (no NAFTA esse número era 62,5%). Destes 75%, 45% do conteúdo deve ser produzido em fábricas onde os trabalhadores recebem no

mínimo US\$ 16/hora. Com relação aos setores agrícolas, serão ampliadas as cotas de importação no Canadá para produtos lácteos e aves. Existem também disposições adicionais que tratam de propriedade e economia digital. O acordo estende os direitos autorais para 70 anos além da vida do autor (antes eram 50 anos). Os produtos farmacêuticos também serão protegidos da concorrência dos genéricos: os novos medicamentos biológicos terão proteção de patentes de dez anos e os químicos terão proteção de oito anos. Em termos de economia digital, proíbe tarifas sobre músicas e *e-books*, e proteções para empresas de *internet*, como, por exemplo, isentá-las de responsabilidade pelo conteúdo que seus usuários produzem (TYNER; CHEPELIEV; MENSBRUGGHE, 2018).

O modelo de equilíbrio geral tem sido aplicado para diversos fins, dentre eles o de dimensionar os impactos tarifários em um bloco econômico, como visto em Moretto et al. (2017) e também em Schunke et al. (2016). Esses estudos apresentam em comum resultados onde as integrações comerciais, normalmente, resultam em um crescimento do comércio e aumento de bem-estar.

Um estudo feito por Brown, Deardorff e Stern (1992) utilizou o modelo de equilíbrio geral computável e tentou estimar os efeitos na redução tarifária e não tarifária após o acordo dos três países do NAFTA. Os autores identificaram que a economia do México, por ser a menor do bloco, teria um aumento no bem-estar econômico entre 2 a 5% do PIB. Nos EUA, o aumento seria entre 0,1% do PIB, já o Canadá não teria nenhum aumento no bem-estar.

Coughlin e Wall (2002) estimaram os efeitos do NAFTA no volume das exportações dos estados norte-americanos para os parceiros do bloco, a Europa, a América Latina, o Caribe e a Ásia. Esse estudo ressalta os movimentos chamados de "nova geografia econômica", que trabalha com a mobilidade dos fatores entre regiões menores. Os autores concluíram que o crescimento nas exportações americanas para os países membros foi de

15%, assim como para Ásia nesse mesmo percentual. Em relação à Europa e à América Latina, houve redução de 6% e 3%, respectivamente.

A pesquisa de Hillberry e McDaniel (2002) indica um crescimento nos fluxos de comércio dos EUA de 78%, de 1993 a 2001, sendo que na relação EUA e México o crescimento foi de 141% e de 43% de aumento na relação de comercial com o resto do mundo. As importações norte-americanas do México e do Canadá cresceram cerca de 100% em termos reais, frente um crescimento de 77% das exportações para estes parceiros. Já as importações variaram 69% para o Canadá, 190% para o México e 59% para o restante do mundo. As exportações dos EUA cresceram 35% para o Canadá, 93% para o México e 20% para o resto do mundo. Em sua conclusão, os autores indicam que o mercado norte-americano recebeu uma variedade de produtos maior do que antes do acordo. Viram também que as empresas sofreram uma maior competição advinda do México e do Canadá, levando os preços dos produtos comercializados a uma leve redução nos preços.

Por sua vez, para O'Leary, Eberts e Pittleko (2012), o crescimento do comércio entre os países do bloco é semelhante ao crescimento que os países membros tem com os não membros, já que as barreiras tarifárias anteriores ao bloco eram baixas entre os três países.

### **3 METODOLOGIA**

O equilíbrio geral reconhece que existem muitos mercados e que eles interagem de formas complexas, de modo que, de uma maneira geral, são dependentes. A demanda por qualquer bem depende dos preços de todos os outros bens e da renda. A renda, por sua vez, depende de salários, lucros e aluguéis, que dependem de tecnologia, fornecimento de fatores e produção, na qual, por sua vez, depende das vendas (ou seja, da demanda). Os preços dependem de salários e lucros e vice-versa. Para tornar essa teoria útil, os economistas precisam ser capazes de simplificar o suficiente para derivar previsões e conclusões. Os

teóricos geralmente analisam apenas dois bens, dois fatores ou dois países. Mas uma alternativa é manter a estrutura complexa, simplificando a caracterização do comportamento econômico e resolver o sistema numericamente, ao invés de algebricamente. Esta é a abordagem da modelagem de equilíbrio geral computável.

Essa modelagem é esclarecida em GTAP (2011), onde diz que os modelos mostram todas as suas relações econômicas em termos matemáticos e as reúnem de forma a permitir que o mesmo preveja a mudança em variáveis como preços, produto e bem-estar econômico, resultantes de uma mudança nas políticas econômicas. E diferentemente de análises políticas complexas que podem negligenciar alguns pontos, um dos grandes pontos fortes desses modelos é que eles impõem a consistência da visão de mundo (GTAP, 2011).

Conforme destacado na seção anterior, diversos estudos que procuram avaliar os efeitos do comércio internacional sobre a economia dos países têm empregado o modelo de equilíbrio geral computável. No presente artigo, é utilizado o modelo de equilíbrio geral computável, com a representação da base de dados GTAP, para analisar a possível saída dos EUA do USMCA. A agregação regional e setorial é exposta a seguir:

#### Agregação Regional

1. EUA;
2. Canadá;
3. México;
4. União Europeia (UE28): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia, Suécia;
5. MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela;
6. China;



7. Resto do mundo (RMundo): Austrália, Nova Zelândia, Resto da Oceania, Coreia do Sul, Hong Kong, Japão, Mongólia, Rússia, Taiwan, Resto do Leste Asiático, Brunei Darussalam, Camboja, Indonésia, República Democrática Popular Lau, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã, Resto do Sudeste da Ásia, Bangladesh, Índia, Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Resto do Sul da Ásia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, El Salvador, Resto da América Central, República Dominicana, Jamaica, Porto Rico, Trinidad e Tobago, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Resto da América do Sul, Caribe, Suíça, Noruega, Resto da Associação Europeia de Livre Comércio, Albânia, Resto da antiga União Soviética, Ucrânia, Resto da Europa Ocidental, Resto da Europa, Cazaquistão, Quirgistão, Resto da Antiga União Soviética, Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Bahrein, República Islâmica do Irã, Israel, Jordânia, Kuwait, Omã, Qatar, Arábia Saudita, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Resto da Ásia Ocidental, Egito, Marrocos, Tunísia, Resto da África do Norte, Benim, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Nigéria, Senegal, Togo, Resto da África Ocidental, África Central, África do Sul Central, África do Sul, Etiópia, Quênia, Madagáscar, Malawi, Maurício, Moçambique, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue, Resto do Leste da África, Botswana, Namíbia, Resto da Aduana Sul-Africana, resto do mundo.

#### Agregação Setorial

1. Primários: arroz, trigo, cereais, legumes, frutas, nozes, sementes oleaginosas, cana-de-açúcar, açúcar de beterraba, fibras vegetais, animais vivos, produtos de origem animal, leite, lã, casulo da seda, silvicultura, pesca, carvão, petróleo, gás, minerais, carne: bovinos, ovinos, caprinos, equinos, produtos de carne, vegetais, óleos e gorduras.

2. Baixa Tecnologia (BaixaTec): produtos lácteos, arroz processado, açúcar, produtos alimentícios, bebidas e produtos do tabaco, têxteis, vestuário, produtos de couro, produtos de madeira, produtos de papel, publicação.
3. Média-Baixa Tecnologia (MedBaixTec): petróleo, carvão produtos, produtos minerais, metais ferrosos, metais, produtos metálicos.
4. Média-Alta Tecnologia (MedAltTec): produtos químicos, borracha, plástico, automóveis e peças.
5. Alta Tecnologia (AltaTec): equipamentos de transporte, equipamentos eletrônicos, máquinas e equipamentos, manufaturas.
6. Serviços: eletricidade, fabricação e distribuição de gás, água, construção, comércio, transportes, transporte marítimo, transporte aéreo, comunicação, serviços financeiros, seguros, negócios, serviços, recreação e outros serviços, administração pública, defesa, saúde, educação, habitações.

A agregação regional adotada procurou destacar os principais parceiros comerciais dos EUA. Assim, além do próprio país, foram considerados México e Canadá, parceiros do USMCA, UE e China. Todos os demais países/regiões da base de dados do GTAP foram agrupados em Resto do Mundo.

A agregação setorial foi criada para que se possa observar os impactos nos setores de acordo com sua intensidade tecnológica, decorrente da saída dos EUA do bloco. Por isso a agregação foi feita conforme a classificação da OCDE, dividida em quatro categorias, mas primários e serviços: baixa tecnologia, média-baixa tecnologia, média-alta tecnologia e alta tecnologia.

Para avaliar os efeitos da possível saída dos EUA do USMCA foi realizada uma simulação em um cenário onde aplica-se uma tarifa aos antigos parceiros do bloco. Essa nova tarifa é uma média aritmética das tarifas que são aplicadas aos demais países e regiões

não membros, no caso Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), China, UE e Resto do Mundo, conforme ilustrado nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela1: Tarifas impostas às importações dos EUA divididas por setor e por países / regiões

| Setores    | Canadá | México | Mercosul | China | UE28 | RMundo | Média |
|------------|--------|--------|----------|-------|------|--------|-------|
| Primários  | 0      | 0,01   | 0,24     | 0,84  | 1,25 | 0,15   | 0,62  |
| BaixaTec   | 0,78   | 0,07   | 3,26     | 8,27  | 3,3  | 6,28   | 5,28  |
| MedBaixTec | 0      | 0      | 0,85     | 2,7   | 1,67 | 0,89   | 1,53  |
| MedAltTec  | 0      | 0      | 0,93     | 2,43  | 1,11 | 1,02   | 1,37  |
| AltaTec    | 0      | 0      | 0,15     | 0,83  | 0,82 | 0,53   | 0,58  |
| Serviços   | 0      | 0      | 0        | 0     | 0    | 0      | 0     |
| Total      | 0,79   | 0,07   | 5,44     | 15,07 | 8,15 | 8,88   | 38,39 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP.

Tabela 2: Tarifas impostas às importações do Canadá divididas por setor e por países / regiões

| Setores    | EUA  | México | Mercosul | China | UE28  | RMundo | Média |
|------------|------|--------|----------|-------|-------|--------|-------|
| Primários  | 6,12 | 0      | 15,75    | 1,3   | 0,85  | 0,41   | 4,58  |
| BaixaTec   | 5,68 | 1,39   | 2,33     | 9,89  | 14,68 | 8,52   | 8,86  |
| MedBaixTec | 0    | 0      | 0,02     | 1,06  | 0,92  | 0,21   | 0,55  |
| MedAltTec  | 0    | 0      | 1,24     | 2,61  | 2,09  | 2,7    | 2,16  |
| AltaTec    | 0    | 0      | 0,14     | 0,68  | 0,53  | 0,35   | 0,43  |
| Serviços   | 0    | 0      | 0        | 0     | 0     | 0      | 0     |
| Total      | 11,8 | 1,39   | 19,49    | 15,56 | 19,07 | 12,19  | 79,5  |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP.

Tabela 3: Tarifas impostas às importações do México divididas por setor e por países / regiões

| Setores    | EUA  | Canadá | Mercosul | China | UE28 | RMundo | Média |
|------------|------|--------|----------|-------|------|--------|-------|
| Primários  | 0,32 | 1,22   | 7,9      | 10,03 | 1,12 | 2,45   | 5,38  |
| BaixaTec   | 0,73 | 1,93   | 5,68     | 19,18 | 3,35 | 16     | 11,05 |
| MedBaixTec | 0,02 | 0      | 2,59     | 7,56  | 0    | 3,81   | 3,49  |
| MedAltTec  | 0,07 | 0      | 6,69     | 8,05  | 0,01 | 7,56   | 5,58  |
| AltaTec    | 0,13 | 0      | 3,7      | 3,71  | 0    | 2,79   | 2,55  |
| Serviços   | 0    | 0      | 0        | 0     | 0    | 0      | 0     |
| Total      | 1,27 | 3,15   | 26,56    | 48,53 | 4,48 | 32,6   | 116,6 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP

Na Tabela 1 tem-se as tarifas que são impostas nas transações de importação dos EUA. Da mesma forma ocorre nas Tabelas 2 e 3, para Canadá e México, respectivamente. Como era de se esperar por causa da formação do bloco, as tarifas de importação vigentes entre os membros do USMCA são, em sua maioria, as menores.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da simulação feita no cenário em que os EUA saem do USMCA. A Tabela 4 mostra o percentual das variações nas importações de cada país / região. Destaca-se que as importações norte-americanas iriam se reduzir em todos os setores e o total da queda seria ainda maior no Canadá e no México, -14,1% e -35,48%, respectivamente. Mas o setor com uma queda maior seria o de baixa tecnologia, assim como também ocorre com o Canadá e o México. Esse movimento não seria compensado com o aumento das importações dos demais países, portanto, acredita-se que haveria desvio de comércio.

Tabela 4: Variação das importações agregadas (em %)

| Setores    | EUA   | Canadá | México | Mercosul | China | UE28 | RMundo | Total  |
|------------|-------|--------|--------|----------|-------|------|--------|--------|
| Primários  | -0,52 | 0,06   | -9,68  | 0,15     | 0,12  | 0,02 | 0,06   | -9,8   |
| BaixaTec   | -2,24 | -5,24  | -11,14 | 0,2      | 0,29  | 0,03 | 0,08   | -18,02 |
| MedBaixTec | -1,09 | -1,79  | -5,04  | 0,2      | 0,08  | 0,05 | 0,05   | -7,54  |
| MedAltTec  | -1,46 | -3,5   | -5,51  | 0,25     | 0,17  | 0,09 | 0,11   | -9,86  |
| AltaTec    | -0,82 | -1,72  | -2,11  | 0,44     | 0,12  | 0,09 | 0,12   | -3,89  |
| Serviços   | -0,45 | -1,91  | -2     | 0,26     | 0,19  | 0,11 | 0,18   | -3,62  |
| Total      | -6,59 | -14,1  | -35,48 | 1,5      | 0,95  | 0,39 | 0,59   | -52,74 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP

A Tabela 5 mostra que o total da produção interna dos EUA e do Canadá teria uma pequena redução, -0,08% e -0,03%, respectivamente, sendo que a produção mexicana teria um aumento de 0,89%. O aumento no setor de alta tecnologia para os três países demonstraria uma maior eficiência alocativa dos insumos e fatores produtivos, mas para o restante ocorreria um desvio de comércio, já que demonstram no geral uma redução. O Canadá se destacaria com a maior queda, que seria no setor de baixa tecnologia (-1,87%), mas também tem a maior alta, que seria no setor de alta tecnologia (2%). A produção interna do México iria ter um maior aumento nos setores de baixa tecnologia e primários, pois possui uma maior vantagem comparativa.

Tabela 5: Variação da produção interna dos países por setor (em %)

| Setores    | EUA   | Canadá | México | Mercosul | China | UE_28 | RMundo |
|------------|-------|--------|--------|----------|-------|-------|--------|
| Primários  | 0,14  | 0,54   | 0,67   | -0,11    | -0,02 | -0,04 | -0,03  |
| BaixaTec   | -0,15 | -1,87  | -1,33  | 0,02     | 0,11  | 0,06  | 0,09   |
| MedBaixTec | -0,06 | 0,18   | 1,22   | -0,04    | -0,04 | -0,02 | 0      |
| MedAltTec  | -0,31 | -0,91  | -0,13  | 0,01     | 0,02  | 0,1   | 0,09   |
| AltaTec    | 0,29  | 2      | 0,51   | -0,06    | -0,13 | -0,05 | -0,09  |
| Serviços   | 0,01  | 0,03   | -0,05  | 0,02     | 0,02  | -0,01 | 0      |
| Total      | -0,08 | -0,03  | 0,89   | -0,16    | -0,04 | 0,04  | 0,06   |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP.

Na Tabela 6 destaca-se o resultado da simulação na balança comercial. Os três países do USMCA apresentariam um aumento do superávit comercial. Mas o maior aumento seria nos EUA, mais de US\$ 9 bilhões de saldo positivo, isso em detrimento dos saldos negativos da China, UE e resto do mundo, principalmente, que teriam um aumento deficitário em suas balanças comerciais, já que as importações dos EUA, que é um dos maiores exportadores mundiais, teriam seus preços relativos aumentados.

Tabela 6: Efeitos sobre a balança comercial (em milhões de dólares)

| Setores    | EUA       | Canadá    | México    | Mercosul  | China     | UE_28     | RMundo    |
|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Primários  | 1.888,24  | 1.073,51  | 973,64    | -453,91   | -1.046,75 | -1.122,83 | -1.344,25 |
| BaixaTec   | -236,14   | -2.885,65 | -1.662,49 | 94,75     | 2.515,67  | 1.079,90  | 2.322,98  |
| MedBaixTec | -350,12   | -80,45    | 1.449,29  | -112,99   | -9,02     | -485,84   | -202,75   |
| MedAltTec  | -3.087,26 | -461,31   | 449,91    | -75,45    | 111,10    | 2.376,21  | 1.530,94  |
| AltaTec    | 6.119,35  | 2.456,12  | 1.145,58  | -539,76   | -2.754,36 | -2.292,60 | -3.985,48 |
| Serviços   | 4.895,87  | 3.705,90  | 982,65    | -404,02   | -5.444,01 | -5.444,01 | -5.450,39 |
| Total      | 9.229,94  | 3.808,12  | 3.338,59  | -1.491,37 | -5.889,18 | -5.889,18 | -7.128,96 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP.

Na Tabela 7 pode-se perceber que para os três países do USMCA haveria uma queda no bem-estar total, isso devido à perda dos fluxos comerciais entre esses países.

Tabela 7: Efeitos sobre o bem-estar (em milhões de dólares)

| Países / Regiões | Efeitos Alocativos | Termos de Troca | Efeito I-S | Total    |
|------------------|--------------------|-----------------|------------|----------|
| EUA              | -490,13            | -2356,87        | -1622,06   | -4469,06 |
| Canadá           | -828,7             | -2802,84        | 99,92      | -3531,62 |
| México           | -493,49            | -1004,1         | 194,97     | -1302,62 |
| Mercosul         | 251,54             | 361,63          | 7,77       | 620,93   |
| China            | 707,68             | 1133,09         | 441,7      | 2282,47  |
| UE_28            | 540,04             | 1830,61         | 314,08     | 2684,74  |
| RMundo           | 870,25             | 2818,66         | 562,43     | 4251,33  |
| Total            | 557,18             | -19,82          | -1,18      | 536,17   |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do GTAP.

Destaca-se também que os três países do bloco teriam uma queda do bem-estar ao mesmo tempo que os países e regiões não membros teriam um aumento do bem-estar, portanto, nota-se que essa redução do bloco é em detrimento do aumento dos demais. Isso porque o aumento das tarifas internas iria tornar os preços relativos internos maiores e, com os bens domésticos mais caros, haveria um aumento pela demanda de bens importados, gerando assim um impacto positivo para o exterior e negativo internamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi dimensionar o impacto da possível saída dos EUA do bloco econômico do USMCA, ao qual inclui o Canadá e o México. Após uma breve explanação a respeito do surgimento e dos objetivos do USMCA, apresentou-se alguns

estudos empíricos onde foi aplicado o mesmo modelo teórico abordado nesse artigo, o modelo de equilíbrio geral computável.

Na simulação do cenário proposto, ao qual aplicou-se a média aritmética simples das tarifas impostas aos demais países que não integram o bloco, percebe-se que, na maioria dos aspectos abordados, o resultado para a economia norte-americana não seria positivo. Apenas no âmbito da balança comercial é que os EUA poderiam ter um resultado positivo, pois haveria um aumento dos preços relativos aplicados aos demais países, o que diminuiria o déficit comercial dos três integrantes do bloco com os demais países e regiões.

Entre os fatores de impacto negativo para os EUA, seria possível destacar que apenas os setores de alta tecnologia e primários teriam queda de produção; queda das importações (também para Canadá e México, este com uma queda maior); e haveria uma redução no bem-estar – em termos de eficiência alocativa, termos de troca e efeito I-S –, com a queda do consumo interno e diminuição do poder aquisitivo. E essas reduções ocorreriam, principalmente, em detrimento do crescimento e do aumento do bem-estar dos países e regiões de fora do bloco.

Não é difícil notar que o surgimento de forças antagônicas à integração dos países não é uma boa solução para as questões sociais e comerciais dos integrantes do bloco. É verdade que, geralmente, os países menores são os mais beneficiados em uma integração econômica e mesmo o México sendo o maior prejudicado com o fim do acordo, ainda assim haveria um impacto negativo na economia norte-americana.

Conforme aparenta seu discurso político no qual diz pretender dar maior oportunidade aos trabalhadores norte-americanos, a decisão de Donald Trump em sair do USMCA pode ter, na verdade, o efeito contrário. Isso porque uma das razões dos EUA não almejar uma integração maior além de uma zona de livre comércio é de manter os mexicanos no seu país. E, como a economia do México é bastante fomentada pelo bloco, uma possível



queda pode gerar um maior fluxo migratório para os EUA, o que pode então reverter o objetivo inicial do bloco.

Diante de tudo, percebe-se que, caso queira pautar-se na diminuição do déficit comercial com os integrantes do bloco, o presidente dos EUA terá argumentos válidos para a saída do bloco. Entretanto, o impacto em que a população mais sofre diretamente é o bem-estar, e como visto, seria negativo para a população do país e, maior ainda, para os mexicanos e os canadenses.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AKYÜZ, Y. Impasses do desenvolvimento. **Novos Estudos Cebrap**, n. 72, jul. 2005.
- BROWN, D.K.; DEARDORFF, A.V.; STERN, R.M. A North American Free Trade Agreement: Analytical Issues and a Computational Assessment. **The World Economy**, v. 15, n. 1, p. 11-30, 1992.
- COSTA, M. P. O; NIEMEYER NETO, L. M. Nafta e as assimetrias: o caso do México. In: Seminário sobre Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais, IV., 2012. **Anais...** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- GLOBAL TRADE ANALYSIS PROJECT (GTAP). **GTAP Models**: Computable General Equilibrium Modeling and GTAP. Disponível em: [https://www.gtap.agecon.purdue.edu/models/cge\\_gtap\\_n.asp](https://www.gtap.agecon.purdue.edu/models/cge_gtap_n.asp). Acesso em: 12 julho 2017.
- HILLBERRY, R. H.; McDANIEL, C. A. A Decomposition of North American Trade Growth since NAFTA. **International Economic Review**, v. 43, n. 2, p.1-6, 2002.
- JUNG, J. H.S.; ORTIGARA, L. R. Entre Fronteiras e Limites: do Extremo Protecionista à Supranacionalidade. Prefácio. Novas Fronteiras: **Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM-Sul**, v.3, n.2, jul. dez. 2016.

MARQUES, M. S.B; BATISTA JUNIOR, P. N. Protecționismo dos países industrializados e dívida externa latino-americana. **Revista Administração de Empresas**, v. 21, n. 2, p. 37, abr./jun.1987.

MORETTO, L. G. et al. Integração comercial entre Brasil e China. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, p. 7-21, 2017.

O'LEARY, C. J.; EBERTS, R.W.; PITTELKO, B. M. Effects of NAFTA on US Employment and Policy Responses. **OECD Trade Policy Working Papers**, n. 131, 2012.

SCHOTT, J. J. **For Mexico, Canada, and the United States, a Step Backwards on Trade and Investment**. Peterson Institute for International Economics, 2018.

SCHUNKE, J. et al. Análise da Integração do Brasil- União Europeia-BRICS através de um Modelo de Equilíbrio Geral. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 10, p. 1-20, 2016.

TYNER, W.E.; CHEPELIEV, M.; MENSBRUGGHE, D. **How U.S. Agriculture Will Fare Under the USMCA and Retaliatory Tariffs**. GTAP Working Paper No. 84, October, 2018.

YUKINS, C. R. **The US-Mexico-Canada Agreement (USMCA): Some Surprising Outcomes in Procurement**. GWU Law School Public Law Research Paper, n. 2018-45, p. 60, 2018.